

Minicurso: Alguns mistérios da negação

Professores:

Marcia Sá Cavalcante Schuback
Professor of Philosophy
Department of philosophy
School of Culture and education
Södertörn University

Luiz Carlos P. D. Pereira
Departamento de Filosofia
PUC-Rio/UERJ

Datas: 11, 12 e 13 de dezembro
Horário: 16 – 18
Local: Sala do decanato do CTCH

Resumo

Toda concepção representacional (figurativa, descritiva) da proposição deve, mais cedo ou mais tarde, passar pelo tribunal da negação e da falsidade: se enunciados são descrições (figurações, representações) da realidade, o que descrevem enunciados falsos? O que significa dizer que proposições verdadeiras descrevem corretamente a realidade e que proposições falsas o fazem incorretamente? Como proposições negadas verdadeiras se relacionam com a realidade? A realidade comporta negatividade? Qual seria o mecanismo misterioso responsável pelo entrelaçamento de nosso discurso falso com a realidade? Essas são algumas das questões que animam uma parte do nosso curso.

É bem verdade que poderíamos dizer que não há nada de misterioso aqui e que tudo o que pode e precisa ser dito sobre a negação já está expresso na tabela de verdade para o operador proposicional de negação: a negação de uma proposição verdadeira é uma proposição falsa, e a negação de uma proposição falsa é uma proposição verdadeira, e nada mais do que isso. No entanto, esta

certamente não foi a posição adotada por Wittgenstein nos *Cadernos de 14-16*, onde explicitamente reconhece algo de misterioso na natureza e no funcionamento da negação e dos enunciados falsos, e certamente também não foi a posição adotada por Platão no *Sofista*. Serão esses, implícita ou explicitamente, nossos principais interlocutores em parte do nosso curso.

Para aprofundar os mistérios da negação, a outra parte do curso vai partir do questionamento fenomenológico e hermenêutico da linguagem como representação, do real como um aparecer e da verdade como certeza. O que acontece com a proposição quando o dizer é entendido como fazer aparecer e o real como aparecer? Se a proposição faz aparecer o aparecer das coisas para a consciência, o que significa afirmar e negar? Considerando que aparecer implica sair de um não aparecer para o aparecer, o não e sua negatividade pertencem à estrutura da própria realidade e não apenas à estrutura do discurso proposicional. Realidade é ela mesma o entrelaçamento de afirmação (ser) e negação (não-ser). Quando verdade é entendida fenomenologicamente como evidência e hermeneuticamente como desvelamento do real como entender a negação? Essas são algumas das perguntas que animam a outra parte de nosso curso.

Como interlocutores dessa outra parte, propomos discutir alguns pressupostos do sentido de negação em Husserl e Heidegger, trazendo alguns elementos da lógica hermenêutica de Hans Lipps. concentrando-nos na relação entre linguagem, realidade e verdade como experiência. Para Husserl, a negação tem origem pré-predicativa. Para Heidegger, a negação é estrutura existencial. Para Lipps a lógica já é sempre, sem saber, uma hermenêutica que no entanto “nega”, sem saber, o seu vínculo à situação. Para eles, e em particular para Heidegger, a negação e sua negatividade são constitutivos da possibilidade e a possibilidade encontra-se “acima” da realidade. Do ponto de vista fenomenológico e hermenêutico, é preciso distinguir verdade de certeza, falsidade de negação e integrar ficção e realidade quando linguagem, realidade e verdade constituem experiência fundada no mundo da vida, na existência.